

A RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS PARA A GESTÃO DE UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE MÃO DE OBRA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Ana Cristina Alves da Silva Rezende¹
Regys Rodrigues da Mota²

RESUMO

A Contabilidade é surgida devido à necessidade de registrar os bens do homem, porém ela evoluiu ao longo dos tempos e se tornou essencial para sobrevivência das empresas. Suas demonstrações e relatórios fornecem informações que auxiliam nas ações e decisões de administradores, acionistas ou outras pessoas interessadas ou envolvidas em determinada empresa. A Contabilidade de Custos, que é o foco deste trabalho, surgiu pela necessidade específica do setor industrial, porém suas ferramentas se mostraram importantes para várias atividades e diversas áreas. Este trabalho foi elaborado através de um estudo bibliográfico, com a finalidade de estudar a relevância da Contabilidade de Custos na gestão e na tomada de decisão de uma pequena empresa de prestação de serviço de mão de obra no ramo da construção civil. Em seguida, foi demonstrado, através de uma exemplificação, o quanto um custo pode alterar o resultado final de um empreendimento. Daí ficou evidenciada a contribuição que os custos podem promover aos gestores.

Palavras - chaves: contabilidade de custos, gestão, tomada de decisão

INTRODUÇÃO

No mercado, a análise criteriosa sobre despesas, gastos e preços é grande aliada na otimização e maximização de lucros para as empresas. Segundo Ivan Hussni, diretor técnico do SEBRAE – SP, os pequenos empresários abrem seu próprio negócio sem o conhecimento básico necessário para entrar no mercado. Esta atitude, muitas vezes, é motivada pelo desejo de ter independência. Em algumas situações são empresas familiares que surgem da união de pessoas com vínculo de parentesco ou são herdadas, passadas de geração a geração.

Em muitos casos, o empresário acumula diversas funções além da de administrador. Esse acúmulo pode vir a interferir de maneira negativa na administração. Apesar das habilidades e das responsabilidades, ainda é comum empresários solicitarem auxílio ou ajuda de um profissional contábil apenas para questões de recolhimento de tributos, impostos e folha de pagamento. Ignoram as demais habilidades do contador que vão muito além do cumprimento das leis e de questões tributárias. Os conhecimentos adquiridos por profissional contábil vão, indubitavelmente, contribuir para que o planejamento estratégico, as tomadas de decisões, as gestões trabalhista e tributária, o planejamento financeiro e a análise levem a empresa a alcançar êxito.

Segundo o Portal da Contabilidade, a contabilidade é um instrumento eficaz de extrema

¹ Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Araguaia. anacristina.1612@hotmail.com

² Mestre em Sociologia, professor orientador da Faculdade Araguaia. regys.rodrigues@gmail.com

importância em termos gerenciais, quando diz que “cada vez mais é comum as empresas consultarem os profissionais contábeis sobre composição de seus custos, para formação de seu preço de venda, análise de ponto de equilíbrio, alavancagem, análises do balanço e outras situações gerenciais” (PORTAL DA CONTABILIDADE, 2014).

Para Leone (2000), informações produzidas pela contabilidade de custos são relevantes para planejar, controlar e tomar decisões com maior segurança. Ela é o foco desta pesquisa, que busca identificar se as informações produzidas são ressaltantes e capazes de influenciar e auxiliar os pequenos empresários no ramo da construção civil que prestam serviço de mão de obra, se seus dados e relatórios atendem as necessidades e as expectativas dos empresários.

A pesquisa foi realizada com a perspectiva de aprofundar o conhecimento sobre a contabilidade de custos, produzir conhecimentos, entender seus conceitos, ferramentas e a sua contribuição aos empresários. O principal objetivo foi responder o seguinte questionamento: As informações fornecidas pela contabilidade de custos são relevantes para uma pequena empresa prestadora de serviço de mão obra na construção civil?

Para isso, foi feita uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002, p. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Ela pode também ser qualificada como uma pesquisa qualitativa, pois utiliza de técnicas interpretativas que visam descrever, traduzir e expressar o assunto; como descritiva, pois a descrição é um critério adotado dentro do estudo qualitativo onde todos os dados pesquisados e coletados são relatados e transcritos.

Para Crepaldi (2010, p. 2) “a contabilidade de custos é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Ela tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a administração, para a tomada de decisão.” Ou seja, ela se faz necessária, pois auxilia no planejamento e implantação de medidas e estratégias para empresa. Mas para isso é preciso conhecê-la, entender seus conceitos e suas ferramentas.

Contabilidade de Custos

A contabilidade surgiu a partir da necessidade do homem de registrar suas riquezas e seus pertences. Em termos históricos, sua existência ocorreu a partir do conhecimento empírico, do senso comum e das práticas do cotidiano. Os primeiros registros eram realizados em tábuas de barro cozido, placas de madeiras e pedras.

Franco (1997, p.21) considera que:

A contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

A contabilidade de custos surgiu após a Revolução Industrial devido à necessidade de avaliação dos estoques nas indústrias. Nesta época, eram utilizadas as Contabilidades Financeira e a Geral, pois tinham a finalidade de serem aplicadas nas empresas comerciais e, com o surgimento das indústrias, os empresários sentiram a necessidade de um controle maior e específico a serem atribuídos aos estoques dos produtos.

Segundo Leone (2000, p. 19) “a contabilidade de Custos é o ramo da Contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões”.

Segundo Crepaldi (2010, p. 2), “a preocupação primeira dos contadores foi a de fazer da contabilidade de custos uma forma de resolver seus problemas de mensuração monetária dos estoques e do resultado, não a de fazer dela um instrumento gerencial.” E de acordo com Martins (2003), para a apuração do resultado bastava fazer o levantamento dos estoques.

Crepaldi (2010) diz ainda que se uma empresa possuir um sistema de custo eficiente ela é capaz de conhecer seus custos, de analisar a possibilidade de redução de corte ou necessidade de novos orçamentos ou planejamento e assim conseguir identificar ou determinar o ponto de equilíbrio.

Classificação dos Custos

De acordo Leone (2000), custos possuem diversos objetos cuja quantidade exata é difícil especificar, tornando sua atuação ampla. Os objetos mais conhecidos são: a entidade como um todo, seus componentes organizacionais, os produtos e bens que fabrica para si própria e para venda e os serviços, faturáveis ou não, que realiza. Segundo Crepaldi (2010), a contabilidade de custos utiliza terminologias próprias, nas quais são utilizadas com diferentes significados, sendo necessário um entendimento sobre cada dessas terminologias.

Entre as principais terminologias, Crepaldi (2010) afirma que gasto “é um sacrifício financeiro que a entidade arca para obter um produto ou serviço qualquer”. Pode ser representado como: gasto de matéria prima, gasto com comissão de vendas, etc. O desembolso,

por sua vez, ocorre quando é feito o pagamento, ou seja, é a saída financeira. Já o investimento, de acordo com Martins (2003), é um gasto ou aplicação de recursos com a finalidade de obtenção de um bem ou serviço, com expectativa de lucro. Ex.: matéria-prima, máquinas, equipamentos, etc.

A perda se refere a bens ou serviços consumidos de forma anormal e involuntária. Martins (2003, p. 18) diz que “não se confunde com despesa (muito menos com o custo), exatamente por sua característica de anormalidade e involuntariedade; não é um sacrifício feito com intenção de obtenção de receita.” Um exemplo de perda é o estoque deteriorado. As despesas são os gastos com bens ou serviços na manutenção da atividade operacional e na obtenção de receita, não estando diretamente ligadas à produção.

Os custos, de acordo com Moreira (2011), podem ser definidos de acordo com o contexto em que serão utilizados. Eles podem ser classificados como diretos e indiretos ou, com relação ao volume da produção, como custos fixos e custos variáveis. Martins (2003, p. 34), traz o seguinte conceito de custos:

Custos diretos e indiretos dizem respeito ao relacionamento entre custo e o produto feito: os primeiros são fáceis, objetivos e diretamente apropriáveis ao produto feito, e os indiretos precisam de esquemas especiais para a alocação, tais como bases de rateio, estimativas, etc. Custos fixos e variáveis são uma classificação que não leva em consideração o produto, e sim o relacionamento entre o valor total fixado não em função de oscilações na atividade, e variáveis os que têm seu valor determinado em função dessa oscilação.

Custos diretos podem ser apropriados diretamente ao produto, sem necessidade de rateio, como matéria-prima e mão de obra usadas na fabricação do produto. Para serem incorporados aos produtos, necessitam da utilização de algum critério de rateio. Por exemplo: aluguel, energia, etc. Custos fixos são aqueles cujo valor não altera independente do volume produzido ou do serviço prestado. Já variáveis são aqueles que variam proporcionalmente ao volume produzido.

Métodos de Custeio

Custeio é uma forma de decisão de como os custos serão registrados e divididos dentro da entidade. Estes precisam ser dimensionados da forma mais precisa possível para que seja facilitada a tomada de decisão do gestor. Os métodos de custeios mais utilizados são: custeio variável ou direto, custeio por absorção e o custeio baseado em atividade ou *Activity Based Costing* (ABC).

Custeio por Absorção

É o mais tradicional, o mais utilizado e o adotado pelas legislações comercial e fiscal. É o método onde são atribuídos ao produto todos os custos da área de fabricação, sejam estes definidos como custos diretos, indiretos, fixos ou variáveis. Como o próprio nome diz cada produto absorve a parcela dos custos diretos e indiretos relacionados à sua fabricação. Porém, os gastos que não fazem parte da produção são excluídos e lançados diretamente no resultado.

Sua vantagem é gerar informação rápida a respeito de determinado produto, auxiliando nos planejamentos a longo prazo. Porém, é pouco utilizado na tomada de decisão, pois suas informações são menos eficientes na formação do preço de venda.

Custeio Variável ou Direto

De acordo com Crepaldi (2010), são considerados como custos de produção somente os custos variáveis; os custos fixos são lançados diretamente como despesas do período. Neste método, pressupõe-se que os custos variáveis e os fixos devem ser separados, pois os variáveis oscilam proporcionalmente de acordo com o volume da produção e deverão ser apurados mensalmente. Já os fixos existem independentemente da fabricação, ou seja, são gastos necessários para funcionamento geral da empresa e não é um encargo do produto. Neste caso, precisa de um critério de rateio para sua distribuição.

O rateio, de acordo com a visão de Crepaldi (2010, p. 232) “mais atrapalha que ajuda”. Para o critério de avaliação de estoque e para decisão a curto prazo, ele é considerado de grande auxílio. Mas, pode gerar inconsistência, pois os custos fixos a serem distribuídos também irão depender do volume de produção e forma de rateio. Caso um desses critérios mude, a lucratividade pode ser alterada. Mesmo assim, Crepaldi afirma que é um método que tende a ser cada vez mais utilizado, isso porque ele apresenta a margem de contribuição.

Margem de Contribuição

Margem de contribuição é o resultado da diferença da venda do produto ou serviço e o valor dos custos e despesas variáveis, é representada pela fórmula: $MC = PV - (CV + DV)$. Onde MC significa margem de contribuição; PV é preço de venda; CV e DV são os custos e despesas variáveis. O resultado desse cálculo representará o valor que irá cobrir os custos e despesas fixas da empresa antes de se obter o lucro.

Conhecendo a margem de contribuição, o administrador consegue tomar decisões de forma mais acertada, mais eficiente. Pois Martins (2003, p. 132) diz que “ao vender para o

mercado externo, qualquer preço acima do custo e despesa variáveis provocará acréscimo direto no lucro”. A margem de contribuição também pode ser utilizada para determinar o ponto de equilíbrio da empresa.

Ponto de Equilíbrio

Ponto de equilíbrio é o momento em que as receitas se igualam aos custos, ou seja, onde o lucro é igual a zero. A empresa não tem nem lucro e nem prejuízo. Segundo Crepaldi (2010), o ponto de equilíbrio contábil ocorre quando a receita total e o custo total são iguais, não havendo lucro ou prejuízo total.

Para calculá-lo, dividem-se os custos fixos pelo índice da margem de contribuição. A fórmula utilizada para esse cálculo é: $PE = CF / \text{Índice da margem de contribuição (\%)}$. Onde CF representa os custos fixos

A importância do ponto de equilíbrio está no fato de possibilitar o planejamento do lucro da empresa, proporcionando uma visão mais exata da situação ao gestor que poderá tomar decisões quanto à manutenção ou melhora de determinados produtos, a introdução de novos, etc.

Custeio Baseado em Atividade ou Custeio ABC

Custeio baseado em atividades ou Custeio Activity Based Costing (ABC), para Nakagawa (2014), é o método que permite mensurar os custos partindo do pressuposto de que os recursos de uma empresa são consumidos pela sua atividade, e os produtos são consequência dessa atividade. Ou seja, atribuem-se os custos às atividades e depois atribuem-se os custos das atividades aos produtos.

Neste método, o rastreamento tem o objetivo de identificar, classificar e mensurar como as atividades consomem os recursos da empresa para depois analisar como os produtos consomem as atividades da mesma. Para Nakagawa, todos os custos deveriam ser apropriados diretamente à atividade e ao produto. Devido à evolução e grande utilização da tecnologia, os custos cada vez mais vêm se tornando indiretos.

Atividade é definida por Nakagawa (2014, p.42) “como um processo que combina, de forma adequada, pessoas, tecnologias, materiais, métodos e seu ambiente, tendo como objetivo a produção de produtos.” Estas atividades podem ser primárias, que são aquelas que dão cumprimento à missão da empresa, e secundárias, que são as que dão suporte.

A vantagem deste método é que ele traz informações mais seguras, principalmente, para as empresas prestadoras de serviços que têm maior dificuldade na definição de seus custos, gastos e despesas. Mas pode também servir de ferramenta para todos os tipos de empresa, oferecendo inclusive condições de eliminar das atividades aquilo que não acrescenta valor ao produto.

A desvantagem é o alto custo de implantação, a empresa deve estar organizada e ter total comprometimento dos empregados e é um método não aceito pelo fisco.

A Prestação de Serviço das Pequenas Empresas na Construção Civil

A construção civil é uma atividade estratégica para economia brasileira devido ao fato de ser grande geradora de empregos diretos ou indiretos. Segundo informações do FIES (2014) é o 4º maior gerador de empregos, sendo também responsável pela ampliação de todas as áreas básicas e essenciais para a população: habitação, educação, saúde, etc. Mas, ao mesmo tempo, esta área também vem passando pelas evoluções e exigências atuais do mercado.

As pequenas empresas deparam com obstáculos tais como problemas financeiros, dificuldade de acesso a crédito, baixa produtividade e escassez de mão de obra. Para que esses obstáculos afetem o mínimo possível os lucros almejados pelos empresários, é necessário que haja um planejamento adequado.

É fato que o correto seria que os profissionais, antes de executar suas atividades, elaborassem um orçamento de forma detalhada e correta de todos os custos envolvidos na construção. Em algumas situações, o orçamento é feito baseado na experiência do construtor. Em outras situações, utiliza-se o conhecimento da engenharia civil: os custos diretos são identificados de forma direta; os custos e despesas indiretos e o próprio lucro da empresa são identificados através do chamado *Budget Difference Income* (BDI).

BDI, segundo o Portal do Engenheiro Civil da Bahia, é uma taxa que se adiciona ao custo de uma obra para cobrir as despesas indiretas, financeiras, despesas com tributos, o risco do empreendimento e o lucro.

Oliveira (2011, p. 66) diz em sua monografia que:

Para calcular o BDI, basta detalhar de forma adequada os custos diretos e indiretos. Os custos diretos são aqueles que ficam incorporados à obra como instalações elétricas, instalações hidráulicas, concreto. Já os custos indiretos são aquelas despesas que não estão envolvidas diretamente com a execução da obra, como despesas financeiras, tributos, administração central, etc.

Para calcular o BDI é necessário primeiro que haja a identificação dos custos. Somente os custos e despesas indiretas devem estar presentes no cálculo, os diretos devem estar presentes na planilha orçamentária. Logo, deve-se ter cuidado nesta composição para que os custos não sejam classificados erroneamente.

Gestão da Contabilidade de Custos

Leone (2000) diz que a contabilidade de custos analisa os custos de acordo com sua relevância, sua diretibilidade e sua variabilidade. A relevância a qual se refere é a participação ou representatividade em cada departamento ou área, neste caso, a contabilidade fornece ao gestor informações das despesas mais relevantes para a empresa. Quando diz diretibilidade, Leone refere-se ao fato de identificar se os custos são diretos ou se será necessária a utilização de algum método de rateio para a identificação. Quanto à variabilidade, é a forma de analisar se os custos e despesas são variáveis ou fixos.

Para Crepaldi (2010, p. 13) “a contabilidade é um linguagem especial e que nem todos podem, livremente, falar e escrever sem o auxílio de um intérprete (técnico).” Logo, é uma atividade exclusiva do contador legalmente habilitado, com habilidades e atribuições para exercer a atividade de forma eficiente. Leone (2000) reforça informando que é necessário o conhecimento para que se possa analisar, verificar ou identificar se o registro não criará dificuldades no futuro para outras operações, ou se o registro poderá afetar outros elementos do patrimônio.

É de grande importância, para o contador que atua nesta área, a elaboração de uma planilha. Para isso ele deverá estar familiarizado com o ambiente e conhecer todas as movimentações da empresa e como são determinados, pois em seus relatórios devem conter informações que irão atender as exigências e necessidades daquela entidade. Em muitas situações, esta planilha servirá para informar ao administrador a formação do custo de determinado produto ou serviço para que ele tenha possibilidade de analisar uma proposta ou uma venda.

Para aclarar o assunto exposto no trabalho, será feita uma exemplificação através de dados hipotéticos, criados pela própria autora. Tomamos como fonte dos dados uma empresa especializada em prestação de serviço de mão de obra no ramo da construção civil. Nesta, o empresário, imbuído de experiência e conhecimentos próprios, compõe seus orçamentos

utilizando planilha de salário base da categoria, pelo período da obra, e acrescenta um percentual que varia de 28 a 30 por cento para cobrir despesas indiretas e lucro projetado.

Um grande erro percebido na empresa é o cálculo do custo com a mão de obra, pois se levarmos em conta somente o salário base da categoria teremos o custo do encarregado de obras, por hora, o valor de R\$ 7,56. Mattos, porém, apresenta uma planilha que mostra em sentido amplo os encargos trabalhistas que devem compor o custo da mão de obra. Encargo em sentido amplo para Mattos (2011, p. 87) “representa uma extensão do conceito tradicional de encargos sociais e trabalhistas. A ampliação consiste em incluir no rol dos encargos todos os demais custos que possam ser referenciados à hora do trabalhador”.

Segundo Mattos (2011), sobre encargos tem-se os intersindicais que são provenientes de acordos coletivos entre sindicatos patronais e de trabalhadores. Incluem café da manhã, vale transporte, cesta básica, seguro de vida, equipamentos de proteção individual, ferramentas, seguro em grupo e horas extras. Essas informações podem ser melhor compreendidas conforme o quadro 1:

QUADRO 1: Encargos sociais e trabalhistas – horistas (sentido amplo)

A.	ENCARGOS SOCIAIS BÁSICOS	%
A.1	INSS	20,00%
A.2	FGTS	8,00%
A.3	Salário - Educação	2,50%
A.4	SESI	1,50%
A.5	SENAI	1,00%
A.6	SEBRAE	0,60%
A.7	INCRA	0,20%
A.8	Seguro Contra Acidente de Trabalho ³	3,00%
TOTAL A		36,80%
B.	ENCARGOS TRABALHISTAS	
B.1	Férias (+1/3)	14,86%
B.2	Repouso semanal remunerado	17,83%
B.3	Feriados	4,09%
B.4	Auxílio-enfermidade	0,98%
B.5	Acidente do trabalho	0,74%

³ Encargos Contra Acidente de Trabalho é de até 3%

B.6	Licença-paternidade	0,05%
B.7	Faltas justificadas	0,74%
B.8	13º salário	11,14%
B.9	Horas extras habituais	8,86%
TOTAL B		59,29%
C. ENCARGOS INDENIZATÓRIOS		
C.1	Aviso prévio	13,83%
C.2	Multa por rescisão do contrato do trabalho	4,85%
C.3	Indenização adicional	0,69%
TOTAL C		19,37%
D. INCIDÊNCIAS CUMULATIVAS		
D.1	Incidência de A sobre B	21,82%
D.2	Incidência de férias sobre o aviso prévio	2,03%
D.3	Incidência do 13º salário sobre o aviso prévio	1,54%
D.4	Incidência do FGTS sobre o aviso prévio	1,11%
TOTAL D		26,53%
E. ENCARGOS INTERSINDICAIS		
E.1	Alimentação	13,03%
E.2	Café da manhã	6,11%
E.3	Vale transporte	21,72%
E.4	Cesta básica	6,36%
E.5	Seguro de vida e acidente em grupo	0,82%
TOTAL E		48,04%
F. EPI E FERRAMENTAS		
F.1	Equipamentos de proteção individual	2,45%
F.2	Ferramentas	-
TOTAL F		3,01%
TOTAL DOS ENCARGOS A+B+C+D+E+F		193,04%

FONTE: Mattos (2011, p. 92)

Segundo Mattos (2011), o cálculo das ferramentas é complicado porque o consumo médio varia com a atividade do operário e com o tipo de obra. Porém, segundo um profissional da área, engenheiro civil, EPI e ferramentas são itens que devem ser contemplados nos custos indiretos da obra presentes no índice do BDI, que prevê as despesas indiretas.

Na empresa em questão, o seu custo com um encarregado de obras não será de R\$ 7,56 (que seria o salário da categoria segundo SINDUSCON-GO de R\$1663,20, calculado por hora).

O custo real deste empregado é representado pelos valores representados nos quadros 2 e 3:

QUADRO 2: Custo do empregado por mês

SALÁRIO EM R\$ POR MÊS	%	VALOR REAL (SALÁRIO X 193,04%)
R\$ 1.663,20	193,04	R\$ 4.873,84

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

QUADRO 3: Custo do empregado por hora

SALÁRIO EM R\$ / HORA	%	VALOR REAL (SALÁRIO X 193,04%)
R\$ 7,56	193,04	R\$ 22,15

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Percebe-se que o cálculo inexato ou ineficiente deste custo causará um grande impacto sobre o resultado final do valor da obra, visto que este cálculo é de um empregado apenas. Segundo Crepaldi (2011, p. 7), “A contabilidade de custos está afundando as empresas”. Isso porque os sistemas de custos adotados pelas empresas nem sempre correspondem à suas necessidades. Crepaldi (2011, p. 7) ainda afirma que “uma informação exata dos custos pode proporcionar vantagem competitiva a uma empresa.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade é fundamental na vida de uma empresa e é essencial que o profissional conheça em seus detalhes: os custos e despesas, clientes, fornecedores, tudo deve ser considerado para que os relatórios gerados dêem segurança e subsídio ao gestor no planejamento e tomada de decisão. Esses relatórios também devem servir de suporte para uma gestão mais coerente e com confiança.

No estudo apresentado, identificou-se que a classificação correta e o conhecimento dos custos são primordiais na vida econômica e financeira de uma empresa. A contabilidade de custos fornece informações importantes e imprescindíveis, pois seus relatórios, planilhas e comparativos permitem aos gestores analisarem o que é melhor para a empresa de acordo com suas necessidades.

O planejamento é essencial e necessário para qualquer decisão pois permite conhecer, analisar as vantagens, desvantagens e possibilidades antes de traçar qualquer estratégia ou finalizar uma negociação ou um plano. As informações produzidas pela contabilidade de custos

podem auxiliar e contribuir para os diversos níveis gerenciais e diversas atividades. Cabe ao profissional estudar, analisar a empresa, ser perspicaz utilizando de seus conhecimentos e habilidades, além de estudos e capacitações constantes, pois a competitividade é grande e a tendência é que cresça cada vez mais. O diferencial pode estar na redução do custo ou no planejamento adequado, melhorando o preço final ou preço de venda e, em consequência, melhorando os resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**, 5 ed., São Paulo: Atlas, 2011.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FIES – **Setor da construção é o 4º maior gerador de empregos do país**. Disponível em <<http://www.fiesp.com.br/noticias/setor-da-construcao-e-o-4a-maior-gerador-de-empregos-do-pais-diz-consultora-da-lca/>> Acesso em 20 de Novembro de 2014.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**, 23 ed., São Paulo: Ed. Atlas, 1997.
- GIL, Antônio Carlos. Como **elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HUSSNI, Ivan. Falhas no planejamento, na gestão e postura do empresário são as maiores causas do fechamento de empresas. **In Sebrae**. Disponível em <<http://www.sebraesp.com.br/index.php/76-noticias/multissetorial/13194-falhas-no-planejamento-na-gestao-e-postura-do-empresario-sao-as-maiores-causas-do-fechamento-de-empresas>> Acesso em 06 de Outubro de 2014.
- LEONE, George S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**, 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**, 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATTOS, Aldo Dórea. **Como preparar orçamentos de obras**. São Paulo: PINI, 2011.
- MOREIRA, Alberto Merchede Francisco Otávio. **Custos e Formação de Preços para Instituições de Ensino**. São Paulo, Atlas, 2011.
- NAKAGAWA, Masayuki. **ABC – Custeio Baseado em Atividade**, 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- OLIVEIRA, Jonas Simão. **Custos na Construção Civil Brasileira**. Monografia (Bacharelado no curso de Ciências Econômicas) – Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.
- PORTAL DE CONTABILIDADE. **O perfil do profissional contábil**. Disponível em:<http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/contador_gerencial.htm> Acesso em 07/05/2014.

SINDUSCON GO. **PISOS SALARIAIS**. Disponível em <
<http://www.sinduscongoias.com.br/index.php/juridico/pisos-salarios> > Acesso em 04 de Novembro
de 2014.

Recebido em 10 de fevereiro de 2015.

Aprovado em 23 de fevereiro de 2015.